

Fundação Cuidar o Futuro



Electricidade de Portugal  
EDP/Empresa Pública

Fundação Cuidar o Futuro

- INTRODUÇÃO
- ORGANIZAÇÃO
- **SECTORES DE ACTIVIDADE**
  - **Produção**
    - Centrais hidráulicas
    - Centrais térmicas
  - **Transporte e Interligação**
  - **Distribuição**
  - **Abastecimento de Gás**
  - **Meios de apoio**
- **INVESTIMENTOS E MEIOS FINANCEIROS**
- **RECURSOS HUMANOS**
  - **Formação**
  - **Acção Social**
- **COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO**

SECTORES DE ACTIVIDADE

INVESTIMENTOS E  
MEIOS FINANCEIROS

RECURSOS HUMANOS

COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO

Fundação Cuidar o Futuro

A EDP – Electricidade de Portugal, Empresa Pública, foi criada pelo Decreto-Lei n.º 502/76, de 30/6/76, como resultado da fusão das seguintes empresas de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica, que haviam sido nacionalizadas em 16/4/75, pelo Decreto-Lei n.º 205-G/75:

*AES – Aliança Eléctrica do Sul, SARL*

*CEAL – Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, SARL*

*CEB – Companhia Eléctrica das Beiras, SARL*

*CHENOP – Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal, SARL*

*CPE – Companhia Portuguesa de Electricidade, SARL*

*CRGE – Companhias Reunidas Gás e Electricidade, SARL*

*ED – Eléctrica Duriense, Lda.*

*EHEC – Empresa Hidroeléctrica do Coura, SARL*

*EHESE – Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, SARL*

*EL – Electra del Lima (Serviços Portugueses)*

*HEAA – Hidroeléctrica do Alto Alentejo, SARL*

*HEP – Hidroeléctrica Portuguesa, SARL*

*SEOL – Sociedade Eléctrica do Oeste, Lda.*

*UEP – União Eléctrica Portuguesa, SARL*

A EDP tem como objecto principal o estabelecimento e a exploração do serviço público de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica no território do Continente, para promover e satisfazer as exigências de desenvolvimento social e económico de toda a população portuguesa.

À data da sua criação, as empresas integradas na EDP asseguravam cerca de 95% do total da produção de energia eléctrica em Portugal (correspondendo a cerca de 10 000 milhões de kWh/ano) e cerca de 61% da distribuição de energia eléctrica em todo o país, estando instalados mais de 1 000 000 contadores para satisfação dos consumos industriais, comerciais, domésticos e agrícolas.

A progressiva expansão das actividades da EDP (empreendimentos hidroeléctricos e centrais térmicas, rede de transporte e redes de distribuição) está estritamente condicionada ao desenvolvimento gradual do país, traduzido no acréscimo dos consumos de electricidade. Por exemplo, em 1977, a taxa de evolução da produção e recepção para consumos atingiu 13,3% face a 1976. Quanto à energia distribuída pela EDP, e ainda em relação a 1977, a taxa de variação duplicou

(13,7% contra 6,6% em 1976), havendo a destacar o peso preponderante desempenhado pelo sector industrial.

Cabe ainda referir que a EDP, competindo-lhe continuar a desenvolver a acção tradicionalmente promovida pelo sector eléctrico, procura contribuir numa forma sistemática para o fomento da participação da indústria nacional nos importantes investimentos da empresa, nomeadamente através do estabelecimento de contratos de encomendas globais ou contratos-programa em diversos sectores sensíveis da indústria.

Fundação Cuidar o Futuro

SECTORES DE ACTIVIDADE

INVESTIMENTOS E  
MEIOS FINANCEIROS

RECURSOS HUMANOS

COOPERAÇÃO E INTERCÁMBIO

Fundação Cuidar o Futuro

Estatutariamente a EDP é constituída pelos seguintes órgãos: Conselho Geral, Conselho de Gerência e Comissão de Fiscalização.

O **Conselho Geral** é composto por representantes da Administração Pública, representantes das autarquias locais e representantes dos trabalhadores da Empresa. Entre as suas atribuições destaca-se a apreciação e votação dos planos anuais e plurianuais de actividade e financeiros e a apreciação e votação anual do relatório e contas do exercício.

O **Conselho de Gerência**, composto por sete administradores, tem os poderes necessários para assegurar a administração, a representação e a gestão da Empresa, nos termos da lei e do respectivo estatuto.

A **Comissão de Fiscalização** compete velar pelo cumprimento das normas legais, estatutárias e regulamentares aplicáveis à Empresa e fiscalizar a gestão desta.

O modelo de estrutura orgânica aprovado para o arranque da EDP visou garantir a concentração, por forma participada, das competências

para a definição das políticas e objectivos gerais da Empresa e para a tomada das grandes decisões, e assegurar a autonomia e descentralização operacional, quer no plano funcional, quer no plano regional, com a necessária e explícita delegação de poderes.

A macroestrutura da EDP é assim constituída:

– **Direcção Geral** – Funciona na dependência do Conselho de Gerência e tem como finalidade coordenar a execução das suas deliberações. Coordenada pelo Director Geral, dela fazem parte, além deste, 6 Directores Delegados, responsáveis por 6 Direcções Operacionais, e 3 Adjuntos do Director Geral para áreas específicas de actividade, que têm a seu cargo o executivo central.

#### – 6 Direcções Operacionais:

- Direcção de Equipamento (tendo a seu cargo as novas instalações e equipamento de produção e transporte).
- Direcção de Produção e Transporte (responsável pela exploração das instalações de produção e transporte).

– Direcções de Distribuição Norte, Centro, Tejo e Sul (para gestão da actividade de Distribuição).

– **Estrutura Central** – É constituída por 14 departamentos de “staff” e de apoio à gestão de topo para diferentes áreas de actividade: Planeamento, Organização, Informação, Logística, Finanças, Contabilidade, Património, Auditoria, Jurídico, Tecnologia, Trabalho, Formação, Serviços Médicos e Assuntos Sociais.

Existe ainda, na dependência do Director-Geral, o Gabinete de Cooperação Externa, cujas finalidades são enunciadas na rubrica “Cooperação e Intercâmbio”.

SECTORES DE ACTIVIDADE

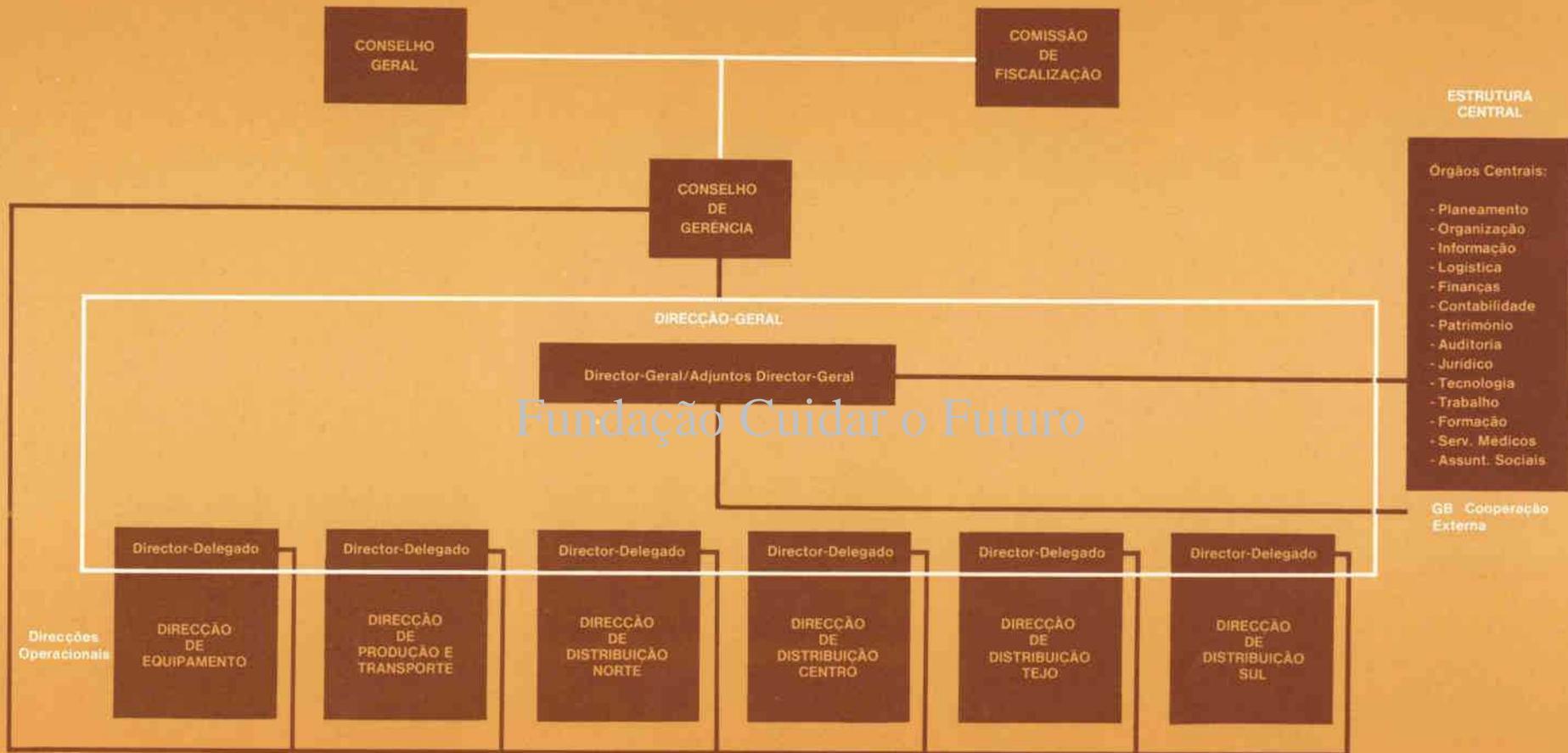
INVESTIMENTOS E  
MEIOS FINANCEIROS

RECURSOS HUMANOS

COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO

Fundação Cuidar o Futuro

# Organograma



SECTORES DE ACTIVIDADE

INVESTIMENTOS E MEIOS FINANCEIROS

RECURSOS HUMANOS

COOPERAÇÃO E INTERCÁMBIO

Fundação Cuidar o Futuro

# Fundação Cuidar o Futuro

SECTORES DE ACTIVIDADE

Fundação Cuidar o Futuro

**REDE ELÉCTRICA  
DE PORTUGAL**  
(Tensão não inferior a 30 kV)

Fundação Cuidar o Futuro

INVESTIMENTOS E  
MEIOS FINANCEIROS

RECURSOS HUMANOS

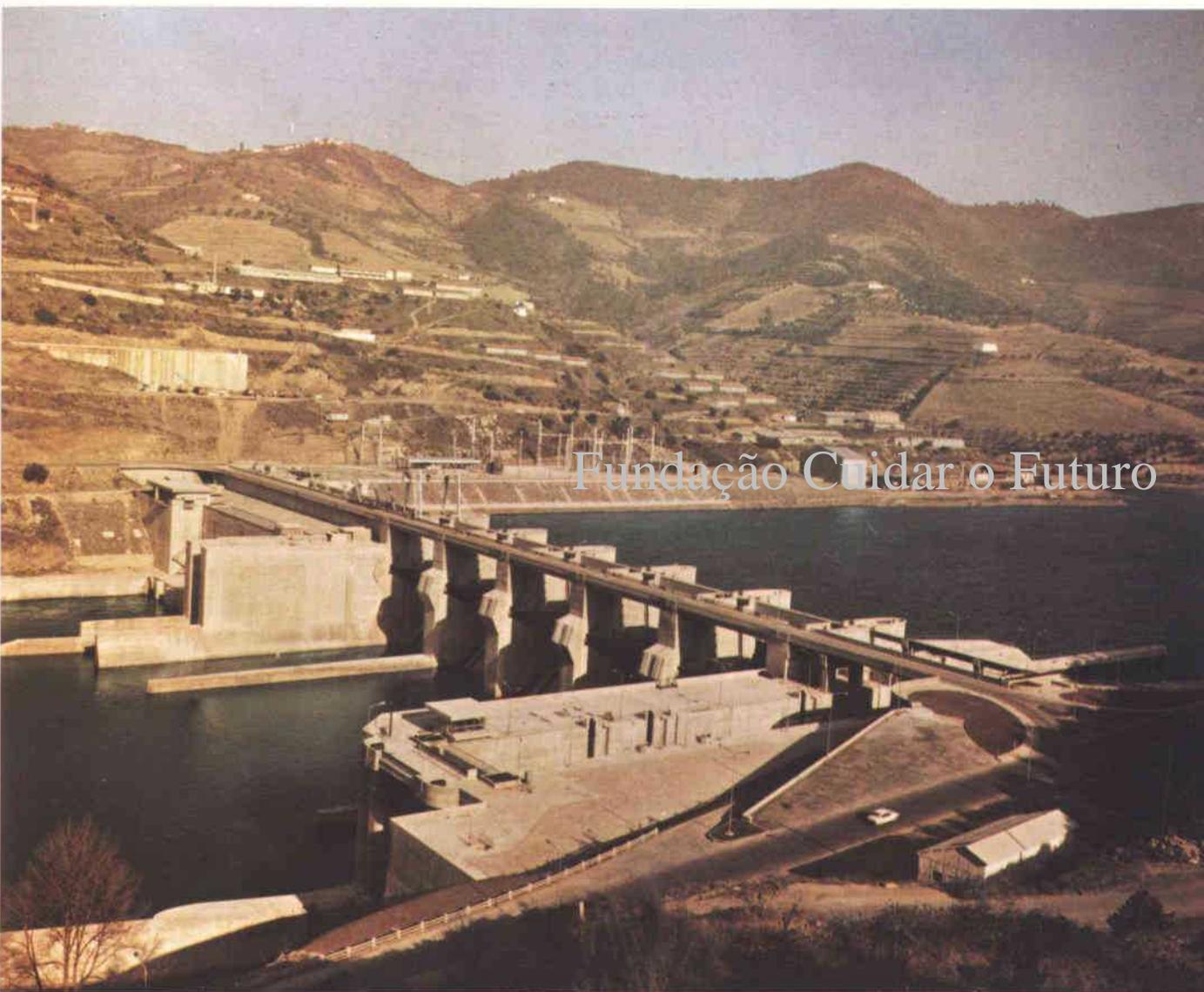
COOPERAÇÃO E INTERCÁMBIO





Fundação Cuidar o Futuro

*Aproveitamento do Cabril (rio Zézere)*



Fundação Cuidar o Futuro

*A produção de energia eléctrica no conjunto dos empreendimentos da EDP representa 95% do total da energia produzida no país.*

*O sistema electroprodutor em exploração, com uma potência instalada de cerca de 3389 MW, é composto por centrais hidráulicas e térmicas.*

## **CENTRAIS HIDRÁULICAS**

O sistema hidroeléctrico da EDP actualmente em exploração é constituído por 41 escalões, totalizando uma potência instalada de cerca de 2251 MW.

Aproveitamento da Régua (rio Douro)

INVESTIMENTOS E  
MEIOS FINANCEIROS

RECURSOS HUMANOS

COOPERAÇÃO E INTERCÁMBIO

## CENTRAIS HIDRÁULICAS EM EXPLORAÇÃO (31/12/78)

CENTRAIS	CURSO DE ÁGUA	ANO DE ENTRADA EM SERVIÇO	TIPO DE APROVEI- TAMENTO	N.º DE GRUPOS	POTÊNCIA INSTALADA MW	PRODUTI- BILIDADE MÉDIA ANUAL GWh		
<b>DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO E TRANSPORTE</b>								
SISTEMA CÁVADO RABAGÃO HOMEM	Alto Rabagão	Rabagão	1964	Albufeira	2	72	(1495)	
	Vila Nova	Paradela	Cávado	1956	Albufeira	4		135
		Venda Nova	Rabagão	1951	Albufeira			
	Salamonde	Cávado	1953	Albufeira	2	42		
	Vilarinho das Furnas	Homem	1972	Albufeira	1	64		
	Cançada	Cávado	1955	Albufeira	2	60		
Total					11	373		
SISTEMA DOURO INTERNACIONAL	Miranda	Douro	1960	Fio de água	3	174	(3010)	
	Picote	Douro	1958	Fio de água	3	180		
	Bemposta	Douro	1964	Fio de água	3	210		
	Total					9		564
SISTEMA DOURO NACIONAL	Tabuaço	Távora	1965	Albufeira	2	64	(2745)	
	Valeira	Douro	1976	Fio de água	3	216		
	Régua	Douro	1973	Fio de água	3	156		
	Carrapatelo	Douro	1971	Fio de água	3	180		
	Total					11		616
SISTEMA ZÉZERE-TEJO	Cabril	Zézere	1954	Albufeira	2	97	(1320)	
	Bouçã	Zézere	1955	Albufeira	2	50		
	Castelo do Bode	Zézere	1951	Albufeira	3	139		
	Fratel	Tejo	1974	Fio de água	3	130		
	Total					10		416

Fundação Cuidar o Futuro

A EDP explora ainda: por contrato com a Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos as centrais de Montargil, na ribeira de Sôr; Maranhão, na ribeira de Seda; Gameiro, na ribeira da Praia; por contrato com a Junta Hidráulica Agrícola, as centrais de Idanha, no rio Ponsul; Pego do Altar, na ribeira de Alcáçovas; Vale do Gaio, no rio Xarrana.

CENTRAIS HIDRÁULICAS EM EXPLORAÇÃO (31/12/78) (CONT.)

CENTRAIS		CURSO DE ÁGUA	ANO DE ENTRADA EM SERVIÇO	TIPO DE APROVEITAMENTO	N.º DE GRUPOS	POTÊNCIA INSTALADA MW	PRODUTIBILIDADE MÉDIA ANUAL GWh
DIRECÇÕES DE DISTRIBUIÇÃO							
NORTE							
SISTEMA AVE	Guilhofrei	Ave	1937	Albufeira	1	1.6	(65)
	Ermal	Ave	1935	Albufeira	2	10.8	
	Ponte de Esperança	Ave	1942	Albufeira	1	2.8	
	Senhora do Porto	Ave	1945	Albufeira	2	8.8	
	Total				6	24.0	
	Lindoso	Lima	1922	Fio de água	5	79.7	(356)
	France	Coura	1974	Fio de água	1	7.0	
	Penide I e II	Cávado	1925	Fio de água	2	4.8	
	Chocalho	Varosa	1934	Fio de água	3	22.0	
	Aregos	Cabrum	1958	Fio de água	2	3.2	
	Freigil	Cabrum	1926	Fio de água	2	1.0	
	Total				15	117.7	
CENTRO							
SISTEMA SERRA DA ESTRELA	Sabugueiro	Alva	1947	Misto	3	13.2	(160)
	Senhora do Desterro I	Alva	1940	Misto	4	2.4	
	Senhora do Desterro II	Alva	1959	Misto	1	7.4	
	Ponte de Jugais	Alva	1923	Misto	4	12.6	
	Vila Cova	Alva	1937	Misto	3	11.8	
	Total				15	47.4	
	Drizes	Vouga	1917	Fio de água	2	0.1	(64)
	Riba Coa	Coa	1906	Fio de água	1	0.1	
	Pateiro	Mondego	1938	Fio de água	2	0.5	
	Ermida	Ribeira S. João	1943	Albufeira	2	0.4	
	Santa Luzia	Unhais	1943	Albufeira	4	23.2	
	Total				11	24.3	
TEJO							
SISTEMA TEJO-OCREZA	Pracana	Ocreza	1950	Albufeira	2	14.7	(267)
	Belver	Tejo	1951	Fio de água	5	47.4	
	Total				7	62.1	
SISTEMA NIZA	Póvoa	Niza	1927	Albufeira	2	0.7	(13)
	Bruceira	Niza	1929	Albufeira	2	1.8	
	Velada	Niza	1935	Albufeira	2	4.4	
	Total				6	6.9	
TOTAL HIDROELÉCTRICO					101	2251.4	9495

O potencial energético actual de origem hídrica elevar-se-á dentro de cerca de 7 anos para aproximadamente 11500 GWh através da ampliação da central de Belver e da construção de novos aproveitamentos hidroeléctricos, entre os quais Aguieira e Raiva, no rio Mondego, Pocinho e Crestuma, no rio Douro e Alqueva no rio Guadiana.

INVESTIMENTOS E MEIOS FINANCEIROS

RECURSOS HUMANOS

COOPERAÇÃO E INTERCÁMBIO

### APROVEITAMENTOS HIDROELÉCTRICOS EM CONSTRUÇÃO (31/12/78)

Centrais	Curso de água	Tipo de aproveitamento	Data prevista de entrada em exploração	N.º de grupos	Potência (MW)	Produtibilidade média anual (GWh)
Aguieira	Mondego	Albufeira	1979/80	3	300	240
Raiva	Mondego	Fio de água	1980	2	18	40
Pocinho	Douro	Fio de água	1981/82	3	196	550
Crestuma	Douro	Fio de água	1983	3	105	376
Alqueva	Guadiana	Albufeira	1985	3*	330	510*
Belver**	Tejo	Fio de água	1980	1	32	84

### Centrais hidráulicas em construção

Alguns destes aproveitamentos para além de produção de energia eléctrica, visam outros benefícios relevantes para a economia nacional, como por exemplo, rega de grandes áreas do Alentejo, no caso de Alqueva, controlo das cheias dos campos do Mondego, no caso da Aguieira e o estabelecimento da navegação industrial ao longo do rio Douro, em Crestuma.

\* – Primeira fase, sem rega

\*\* – Remodelação de central

(referente a novo grupo e aumento de produtividade)



Aproveitamento da Aguieira (rio Mondego)



Central Térmica do Carregado (22 km a norte de Lisboa)

Fundação Cuidar o Futuro

#### CENTRAIS TERMICAS

O sistema térmico da EDP, com uma potência da ordem dos 1 138 MW, corresponde sensivelmente a 1/3 da potência total instalada e em ano de hidraulicidade média é solicitado a satisfazer cerca de 25% do total da energia produzida. Contudo, em período de estiagem prolongada, como o que se verificou, por exemplo, em 1976, a contribuição das centrais térmicas é consideravelmente superior. Com efeito, naquele ano de 1976, cerca de 50% da energia total produzida pela EDP foi de origem térmica.

INVESTIMENTOS E  
MEIOS FINANCEIROS

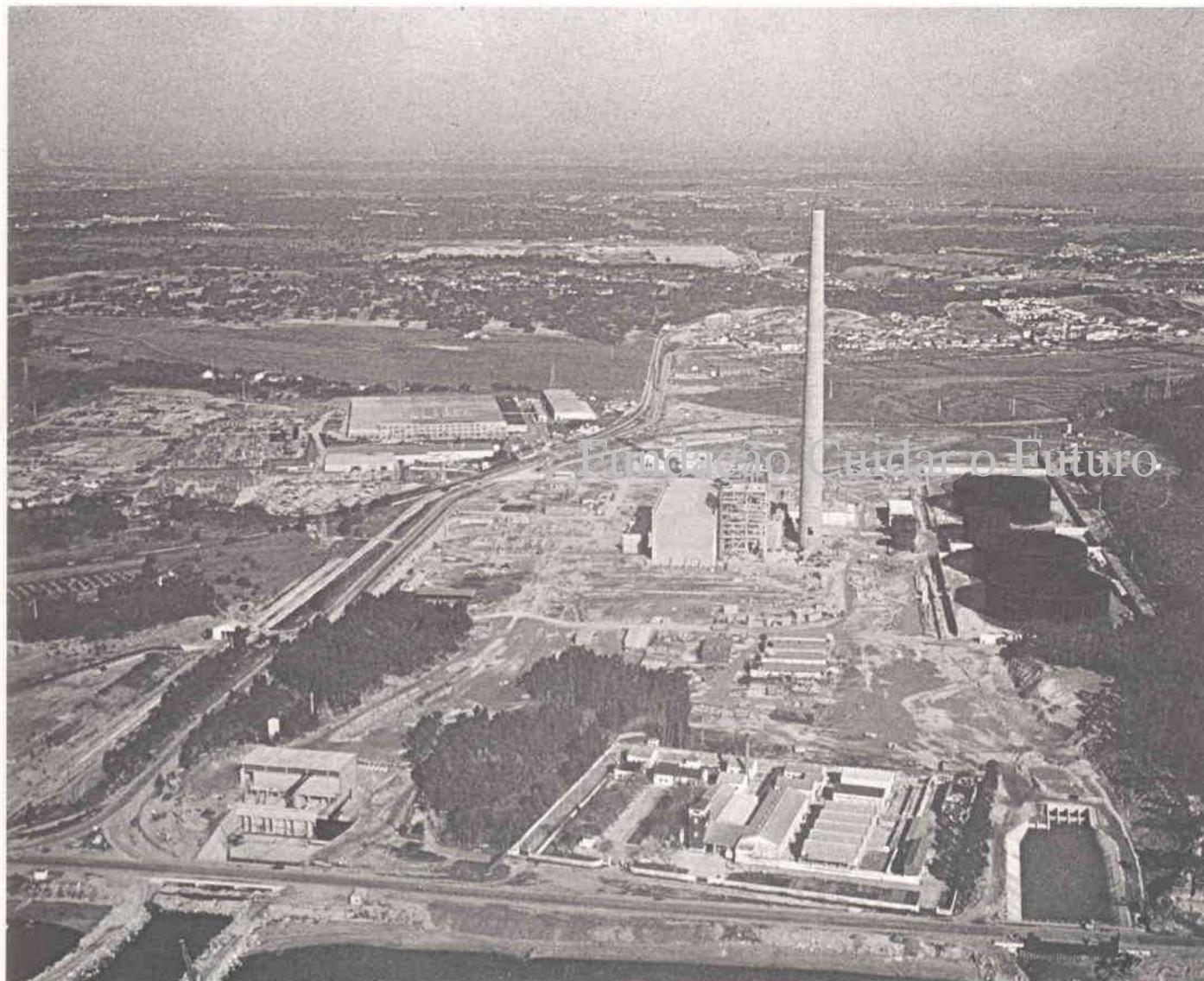
RECURSOS HUMANOS

COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO

## CENTRAIS TÉRMICAS EM EXPLORAÇÃO (31/12/78)

CENTRAIS	LOCALIZAÇÃO	COMBUSTÍVEL	N.º DE GRUPOS	POTÊNCIA INSTALADA (MW)	ANO DE ENTRADA EM SERVIÇO
Tapada do Outeiro	Gondomar	carvão	3	150,0	1.º Grupo 1964 2.º Grupo 1964 3.º Grupo 1967
Carregado	Alenquer	fuel-óleo	6	750,0	1.º Grupo 1968 2.º Grupo 1969 3.º Grupo 1974 4.º Grupo 1974 5.º Grupo 1976 6.º Grupo 1976
Alto de Mira	Amadora	diesel (turbinas a gás)	6	135,0	1.º Grupo 1975 2.º Grupo 1975 3.º Grupo 1976 4.º Grupo 1976 5.º Grupo 1976 6.º Grupo 1977
Barreiro (mista) (a)	Barreiro	fuel-óleo	2	70	1978
Tunes	Silves	diesel (turbinas a gás)	2	32,6	1973
Total térmico			19	1137,6	

(a) – produção de vapor e de energia eléctrica



Central Térmica de Setúbal (4 km a Este de Setúbal)

#### Centrais térmicas em construção

Encontram-se em construção os dois primeiros grupos da central térmica de Setúbal, que virá a dispor de 4 grupos de 250 MW cada, alimentados a fuel-óleo.

A entrada em funcionamento do 1.º, 2.º e 3.º grupos está prevista para 1979, 1980 e 1981, respectivamente, enquanto o 4.º grupo se prevê para 1983.

Deste modo a potência térmica instalada elevar-se-á para cerca de 2138 MW dentro de aproximadamente 5 anos.

INVESTIMENTOS E  
MEIOS FINANCEIROS

RECURSOS HUMANOS

COOPERAÇÃO E INTERCÁMBIO

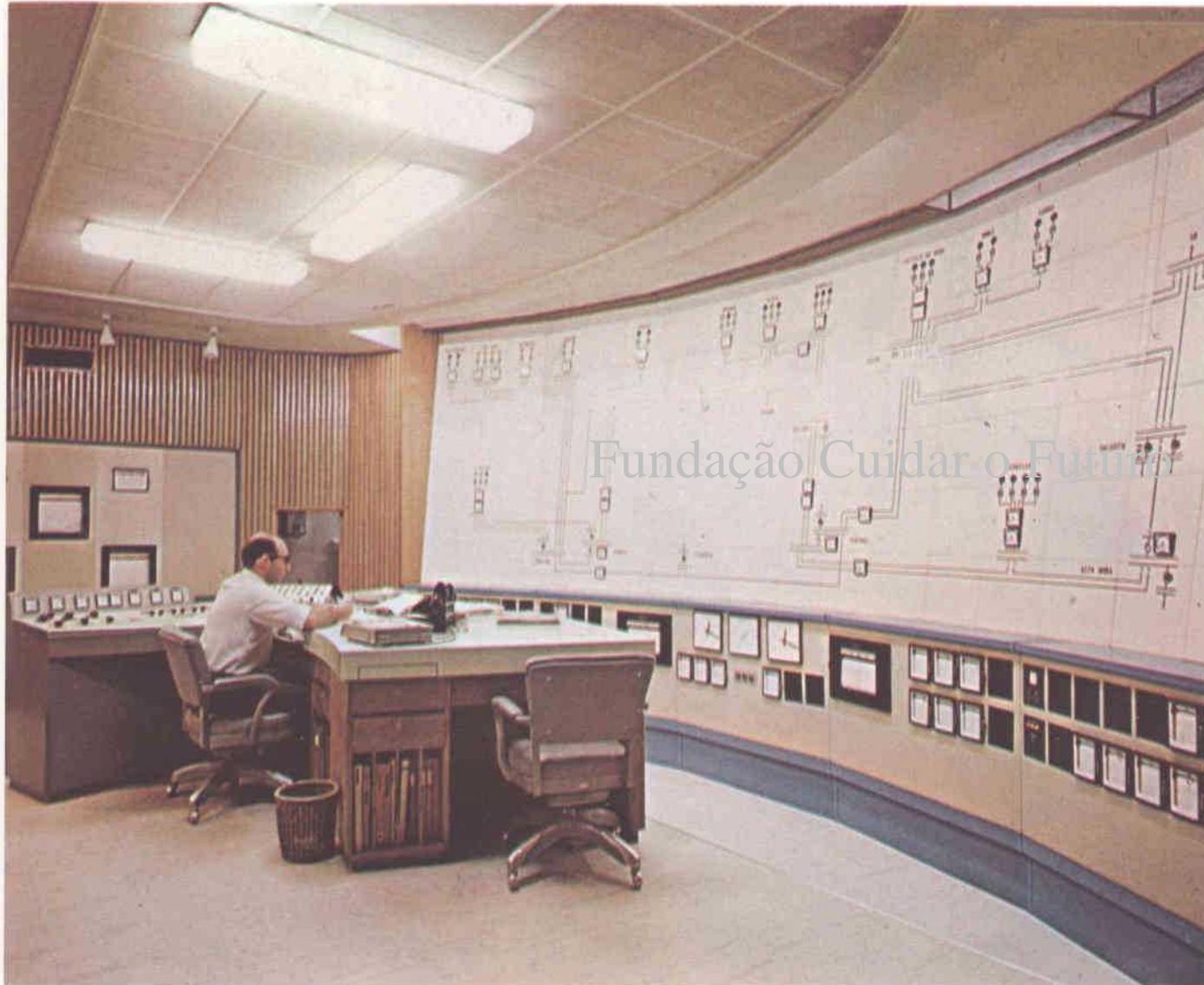
# Fundação Cuidar o Futuro

## **OUTROS EMPREENDIMENTOS**

Tendo em vista acompanhar os programas de expansão visando o desenvolvimento sócio-económico do país, para além da conclusão dos empreendimentos já mencionados e dos trabalhos de aumento e reforço de potência de algumas instalações, prevê-se o arranque de novos aproveitamentos hidroeléctricos, entre os quais os escalões do Lindoso, no rio Lima e o de Sela, no rio Minho e novas realizações térmicas. Quanto a estas é de referir o ante-projecto e o estudo

da viabilidade económica duma central para aproveitamento das lenhites de Rio Maior e os estudos de ante-projecto e de localização de uma nova central térmica convencional (a carvão). Estão também sendo desenvolvidos estudos de ante-projecto e de caracterização do sítio proposto para a localização de uma primeira central nuclear. No entanto, a decisão da construção desta central depende da discussão na Assembleia da República de um "Livro Branco" sobre o programa nuclear, mandado elaborar pelo Governo português.

## Transporte e interligação



Despacho Central (Lisboa)

Para recolha da energia produzida nos diferentes centros produtores e a sua colocação nas zonas de consumo, dispõe a EDP duma rede de transporte a altas tensões (60, 150 e 220 kV e, em via de ser introduzida, 400 kV) que se estende de norte a sul do país.

Em 31/12/77 essa rede compreendia cerca de 3900 km de linhas de transporte e 18 subestações de transformação com uma potência instalada de mais de 4 500 MVA.

Entre as obras actualmente em curso – aumento da extensão de linhas de AT e da potência de transformação nas subestações existentes – destacam-se as primeiras instalações, já em fase final de construção, da rede de transporte a 400 KV e respectivas subestações.

Instalado em Lisboa e dependendo do departamento "Movimento de Energia" da Direcção Operacional Produção e Transporte existe o DESPACHO CENTRAL onde se efectua o comando centralizado e permanente de toda a rede de transporte.

INVESTIMENTOS E  
MEIOS FINANCEIROS

RECURSOS HUMANOS

COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO

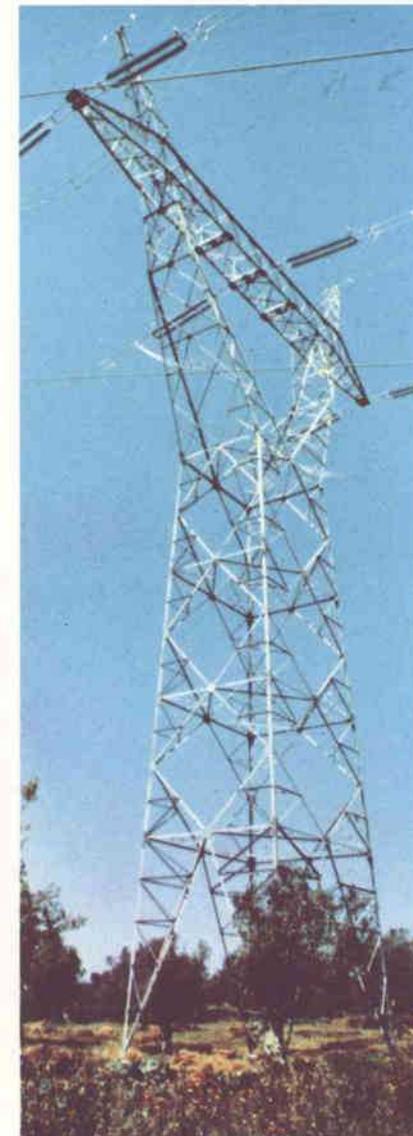
### Interligação internacional

A EDP está interligada com a rede internacional de transporte da Europa através de Espanha, com as vantagens daí resultantes, entre as quais colocação de excedentes de energia eléctrica, apoio no caso de incidentes de exploração e recurso à importação em períodos de hidraulicidade muito desfavorável como aconteceu, por exemplo, em 1976. Com efeito, nesse ano, dada a ocorrência de anos secos sucessivos e porque o regime produtor português é ainda predominantemente hidráulico, houve que recorrer a grande volume de importação de energia, o que foi facilitado pela existência da interligação internacional. Já por exemplo em 1977, situação inversa se verificou e a interligação permitiu à EDP, além das trocas de energia, exportar também energia eléctrica.

Em 1977 foi assinado um protocolo de acordo definindo as regras gerais para as trocas estacionais de energia eléctrica entre a EDP e a Iberduero (empresa espanhola com a qual a EDP está directamente ligada) e a Electricité de France-EDF.



Subestação de Sacavém (150/60 kV)



Poste de 400 kV

# Distribuição



Posto de seccionamento de Carenque (Queluz)

As redes de distribuição da EDP asseguram o fornecimento de energia eléctrica a consumidores directos, a autarquias locais e a consumidores domésticos.

A distribuição através das redes de Alta Tensão (60 kV), Média Tensão (30, 15 e 6 kV) e Baixa Tensão (350 e 220 V) é assegurada por:

- Subestações com relações de transformação variáveis, totalizando uma potência superior a 4000 MVA;
- Linhas aéreas de AT e MT no total de cerca de 23000 km;
- Cabos subterrâneos de AT e MT no total de cerca de 3000 km;
- Mais de 7500 postos de transformação com uma potência global superior a 2200 MVA;
- Mais de 12600 km de redes de BT (aéreas e subterrâneas).

O número de contadores instalados era, em 31/12/77:

em AT e MT	11 610
em BT	1 129 541

totalizando 1 141 151.

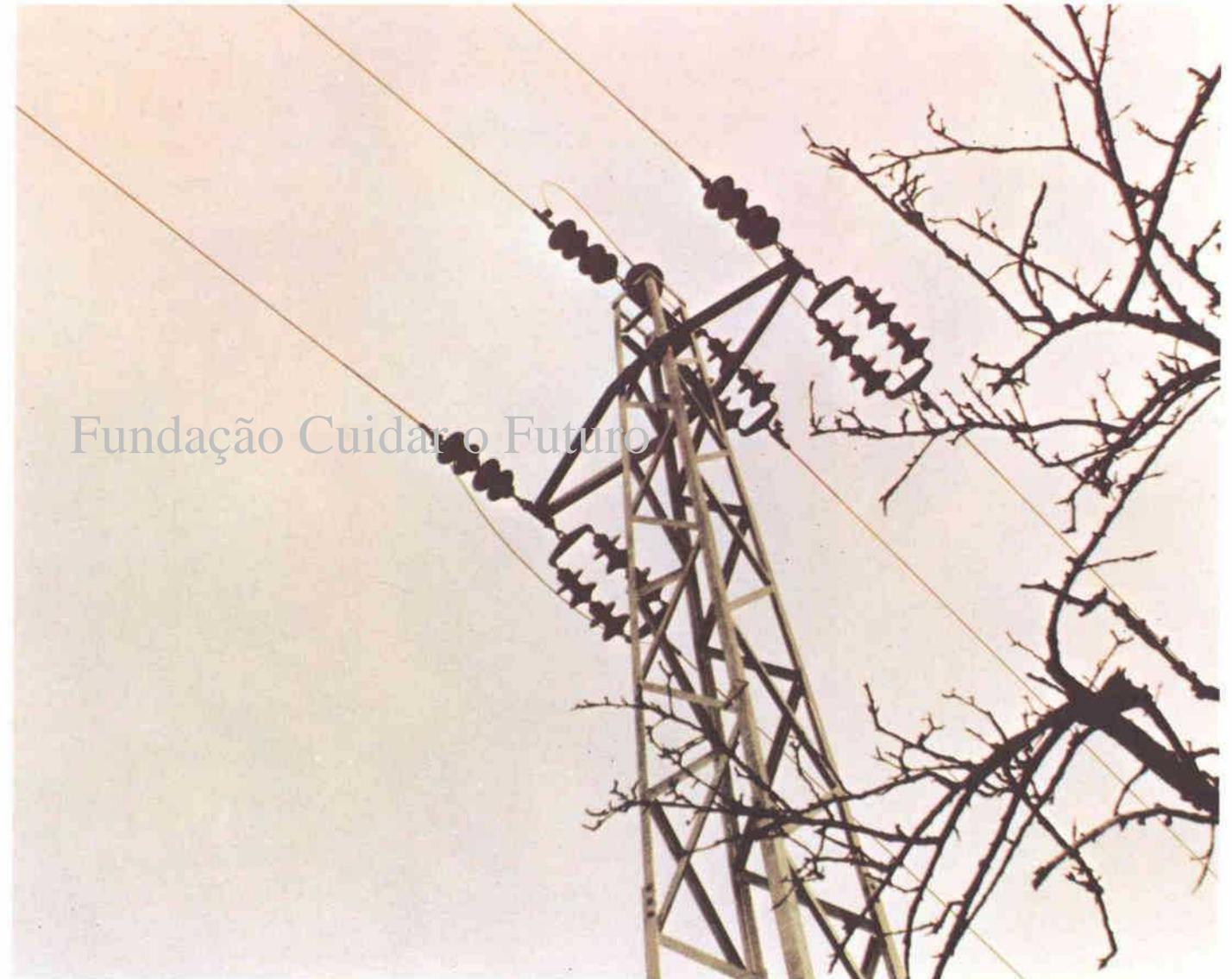
INVESTIMENTOS E  
MEIOS FINANCEIROS

RECURSOS HUMANOS

COOPERACÃO E INTERCÁMBIO

## Fundação Cuidar o Futuro

Além do Despacho Central já referido existem nalgumas das Direcções Operacionais de Distribuição, Despachos que actuam em âmbito regional, tudo conjugado para que os consumidores possam dispôr em qualquer momento da energia eléctrica de que têm necessidade.



Linha de Distribuição (30 kV)



Aldeia de Montezinho (Trás-os-Montes)

### **Electrificação do território**

Um dos principais objectivos da EDP é assegurar o desenvolvimento da electrificação rural, de acordo com os programas estabelecidos pelo Governo para a total electrificação do país, obedecendo a uma escala de prioridades regionais com particular atenção às regiões menos favorecidas.

Neste sentido os programas de trabalho da EDP visam a intensificação da electrificação rural, não só nas suas áreas de acção directa no que se refere a distribuição em BT, como no apoio nas áreas de acção indirecta através da construção de linhas de MT para abastecimento de postos de transformação e redes de distribuidores regionais. Como exemplo típico desta colaboração pode citar-se a operação levada a cabo na província de Alto-Douro e Trás-os-Montes onde, no espaço de 1 ano, foram construídas cerca de 400 km de linhas aéreas para ligação de igual número de postos de transformação pertencentes a outras entidades de distribuição.

INVESTIMENTOS E  
MEIOS FINANCEIROS

RECURSOS HUMANOS

COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO

## Fundação Cuidar o Futuro

Quanto à distribuição, o País está dividido em 4 Regiões a que correspondem outras tantas Direcções de Distribuição.

Em relação à área total do País, a EDP exerce neste momento uma acção directa na distribuição em baixa tensão em cerca de 40,8% do território a que corresponde uma população de aproximadamente 3.100.000 habitantes.

**DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA  
ELÉCTRICA**

ÁREAS DE INFLUÊNCIA DA EDP  
(situação em 31-XII-77)

Fundação Cuidar o Futuro

INVESTIMENTOS E  
MEIOS FINANCEIROS

RECURSOS HUMANOS

COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO

# DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA

ÁREAS DE INFLUÊNCIA DA EDP  
(situação em 31-XII-77)

DIRECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NORTE

DIRECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO CENTRO

DIRECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO TEJO

DIRECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO SUL



- INVESTIMENTOS E MEIOS FINANCEIROS
- RECURSOS HUMANOS
- COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO

Fundação Cuidar o Futuro

Áreas onde a EDP fornece a energia em alta e média tensão (usos industriais, tracção, etc.) e a distribuição em baixa tensão é feita por outras entidades.

Áreas onde a EDP tem a seu cargo, cumulativamente, a distribuição em baixa tensão (energia eléctrica para fins domésticos, iluminação e outros usos).

Fundação Cuidar o Futuro

## Fundação Cuidar o Futuro

O sistema tarifário adoptado para o Sector Eléctrico (Continente) visou a uniformização das tarifas de venda de energia eléctrica em todo o País, com supressão das acentuadas assimetrias regionais anteriormente existentes, possibilitando, além disso, uma utilização mais racional da energia e dos equipamentos associados à sua produção, transporte e distribuição.

Entre as principais características deste sistema figura a incidência na factura dos consumidores domésticos,

além da energia efectivamente consumida, da potência posta à sua disposição, a exemplo do que já se fazia nas tarifas de média e alta tensão, tendo sido eliminada a degressividade de preços anteriormente ligada a escalões de consumo de energia.

Quando os consumidores transferem os seus consumos para as horas de vazio ou aceitam desligar certos receptores nas horas de ponta, têm, ainda, em certas condições, possibilidade de acesso a preços mais baixos.

### Abastecimento de Gás

Além das actividades afectas à produção, transporte e distribuição de energia eléctrica, que constituem o objectivo principal da EDP, esta exerce outras actividades, das quais merece relevo a que respeita ao abastecimento de gas na área de Lisboa, cujo fornecimento é assegurado, na sua totalidade, pela Empresa Petroquímica e Gás, EP.



Gasómetro de 40 000 m<sup>3</sup> (Av. Infante Santo - Lisboa)

A rede de distribuição de gás, a baixa e média pressão, tem-se expandido de acordo com as solicitações dos novos consumidores de maneira a satisfazer as suas necessidades, abrangendo neste momento, além da cidade de Lisboa, parte de alguns concelhos limítrofes.

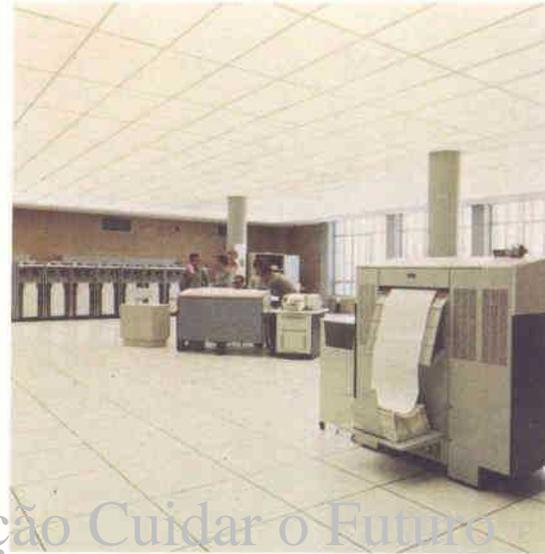
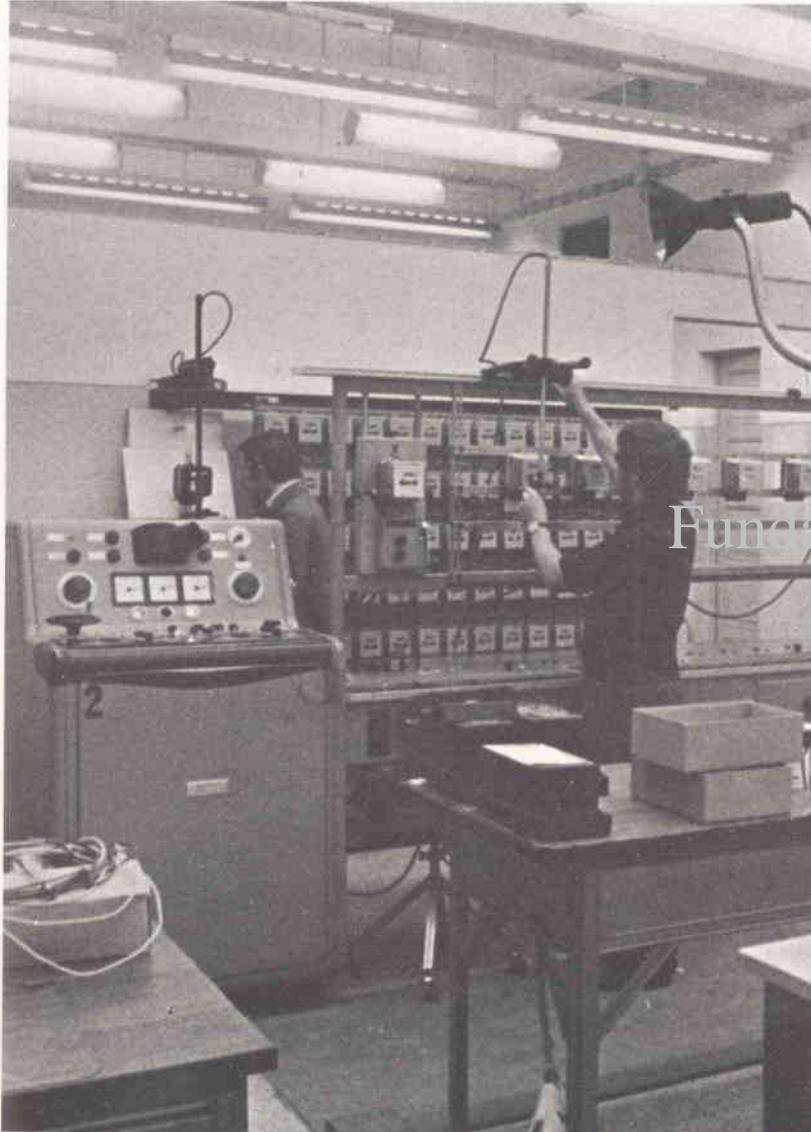
A EDP tem actualmente em serviço 5 gasómetros, todos eles húmidos, sendo 2 com a capacidade de 30 000 m<sup>3</sup>, 2 com 40 000 m<sup>3</sup> e 1 com 100 000 m<sup>3</sup>.

Os elementos mais importantes de rede de distribuição de gás são os seguintes:

- 162 717 consumidores
- redes
  - 76,7 km média pressão
  - 730,6 km baixa pressão
- 73 postos depressores-reguladores

Em breve serão construídos mais dois gasómetros com a capacidade de 40 000 m<sup>3</sup> cada.

## Meios de apoio



Função Cuidar o Futuro



Entre os diversos meios de apoio próprios que permitem à EDP a execução, em prazo útil, de grande parte das tarefas inerentes ao desenvolvimento da sua actividade podem citar-se os seguintes:

**Informática** – Dispõe a EDP de Centros de Cálculo equipados com modernos computadores dotados de unidades centrais e subsistemas periféricos onde são tratados elementos estatísticos e contabilísticos e onde se faz o processamento mecanográfico de diversos elementos de gestão. Existem, ainda, terminais daqueles computadores instalados em várias zonas de actividade da empresa.

**Oficinas** – Destinam-se à construção, modificação e montagem de equipamentos diversos, entre os quais postes para linhas de transporte e de distribuição e zincagem a quente de estruturas metálicas para montagem de linhas.

**Laboratórios** – A sua actividade é orientada no sentido do desenvolvimento tecnológico e introdução e aferição de novas técnicas e metodologias aplicáveis, nomeadamente, a telecomunicações, protecções e aparelhagem de medida.

INVESTIMENTOS E  
MEIOS FINANCEIROS

RECURSOS HUMANOS

COOPERAÇÃO E INTERCÁMBIO

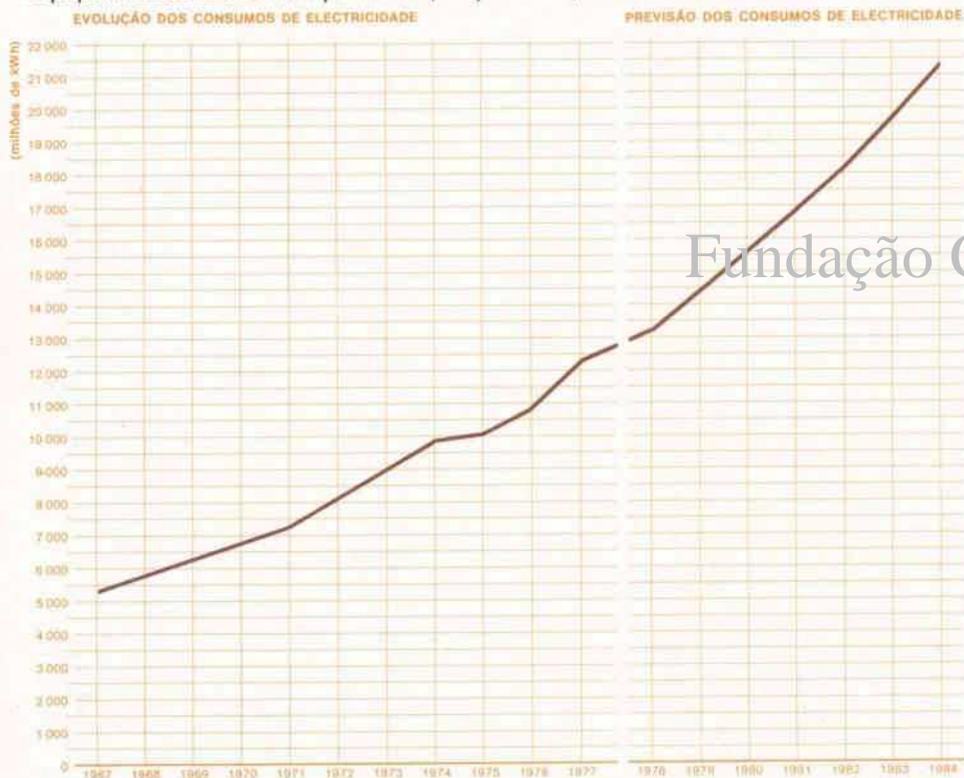
Fundação Cuidar o Futuro

# Fundação Cuidar o Futuro

INVESTIMENTOS E  
MEIOS FINANCEIROS

# Investimentos e meios financeiros

A EDP, para satisfazer o contínuo crescimento dos consumos de energia eléctrica, tem de apetrechar-se em tempo útil com capacidade produtiva suficiente, desenvolvendo os centros produtores de electricidade e as redes de transporte e distribuição, através da construção de novas instalações e equipamentos e do reforço ou ampliação dos já existentes.



Assim, verifica-se uma evolução do crescimento anual das despesas de investimento, quer no âmbito das anteriores empresas (até 1975), quer já na vida da EDP que as integrou, sendo as mais significativas as que se relacionam com instalações e equipamentos afectos à electricidade, pois representam mais de 95% do total das despesas de investimento.

As despesas de investimento afectas à electricidade, no período de 1968/77, cresceram, em termos reais, a taxa média de 7,5%.

No período de 1968/75 o investimento da EDP (ou anteriores empresas) representa cerca de 5% a 6% da Formação Bruta do Capital Fixo do país; todavia, em 1976 e 1977 este valor apresenta-se reforçado, constituindo, em relação a cada um daqueles anos, 8% e 7,4% da Formação Bruta do Capital Fixo nacional, de acordo com estimativas oficiais.

Para dar uma ideia da posição de excepcional relevo dos investimentos promovidos pela EDP, bastará referir que nos próximos 5 anos (1978/82), se prevê investir cerca de 137 milhões de contos, tendo em conta a evolução previsível dos preços.

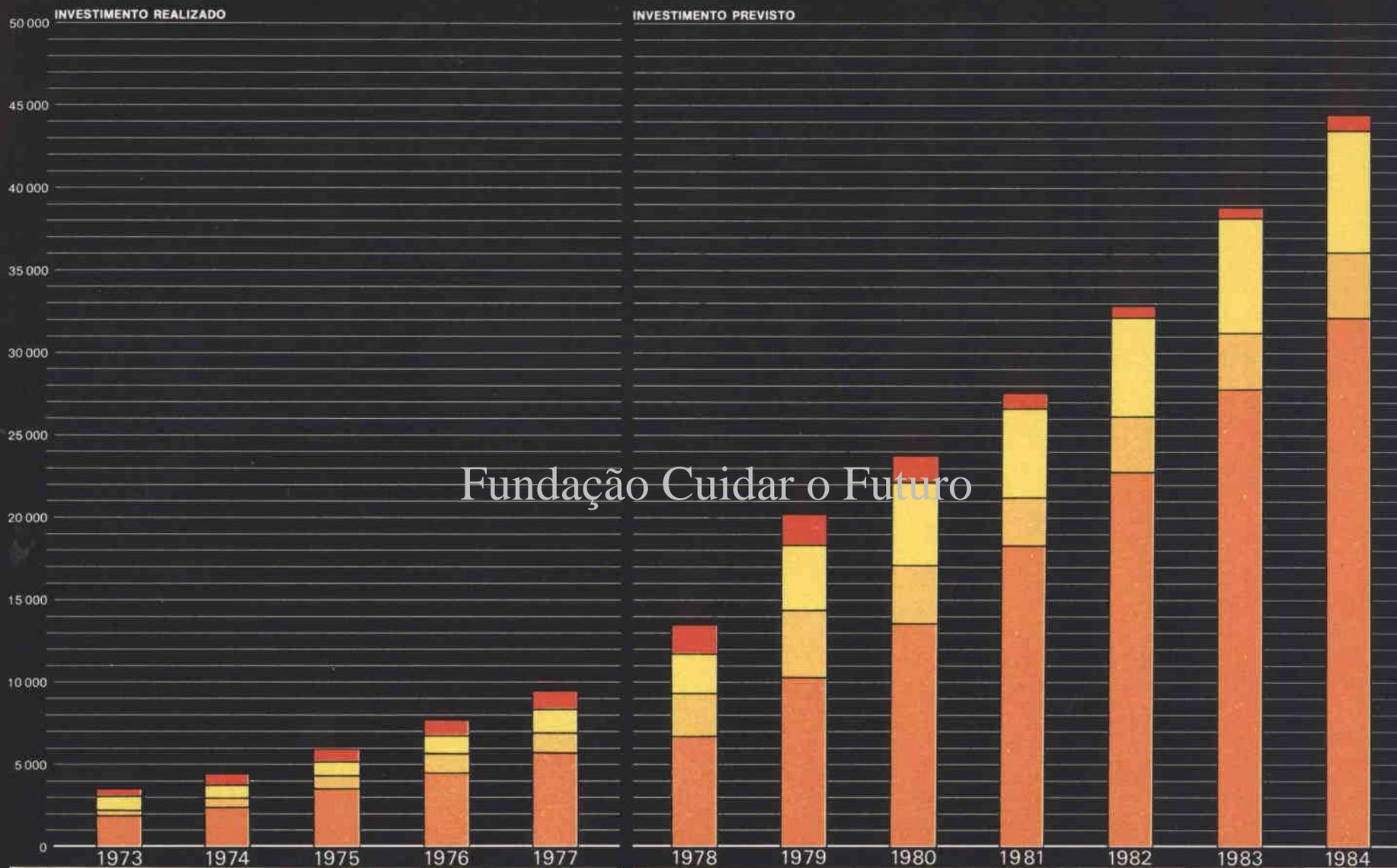
São as despesas de investimento em instalações e equipamentos afectos à electricidade as que mais significativamente contribuem para a necessidade de recursos financeiros. Estas necessidades abrangem também os recursos necessários ao reembolso da parte dos empréstimos que se vencem em cada ano. Com efeito, para além dos recursos financeiros gerados internamente à EDP, e dos afluxos financeiros provenientes do Estado, é necessário, para completar a cobertura das necessidades financeiras da empresa, contratar empréstimos, para cuja obtenção se recorre no mercado interno e externo, com especial relevo para as instituições especiais de crédito e Banca nacionalizada.

Julga-se, ainda, ser de salientar que o volume de investimento da EDP, actua como importante motor do lançamento e dinamização de novas actividades industriais e novas tecnologias.



## EVOLUÇÃO E PREVISÃO DE INVESTIMENTOS

A PREÇOS CORRENTES (Milhares de contos)



Fundação Cuidar o Futuro

Fundação Cuidar o Futuro

# Fundação Cuidar o Futuro

Fundação Cuidar o Futuro

À data da criação da EDP, os trabalhadores dividiam-se pelos seguintes agrupamentos profissionais:

Licenciados .....	577
Bachareis e equivalentes .....	371
Topógrafos e desenhadores .....	334
Técnicos industriais .....	5139
Técnicos administrativos .....	2473
Outras Categorias profissionais .....	3775
Total .....	12669

Desde a sua criação até finais de 1977, tendo em conta as admissões, integrações, demissões, reformas, falecimentos, etc., verificou-se um aumento real de 578 trabalhadores. Tratando-se de empresa que, por força da necessidade de satisfação do aumento dos consumos de energia

eléctrica, se encontra em permanente expansão, estes números terão naturalmente tendência em aumentar no futuro.

As estratégias adoptadas na gestão de recursos humanos têm como objectivo a aplicação de uma gestão dinâmica e actualizada que tenha em conta os valores sociais e humanos existentes e as realidades da empresa e do país.

As funções de mão-de-obra especializada para as múltiplas actividades que cometem à EDP, hoje abrangendo todo o sector eléctrico da produção e transporte e quase totalidade da distribuição, e a integração havida dos trabalhadores de 14 empresas daquele sector e de outras, nomeadamente afins das ex-colónias, faz com

que subsistam alguns problemas de uniformização dos métodos e processos de trabalho que progressivamente se esperam sejam ultrapassados.

Por outro lado, em complemento do Acordo Colectivo de Trabalho estabelecido entre a empresa e os Sindicatos representativos dos seus trabalhadores, tem vindo a ser estudada a diversa regulamentação que constituirá o Estatuto do Pessoal, onde são explicitadas as interpretações das normas legais e instituídos benefícios complementares das remunerações directas dos trabalhadores.

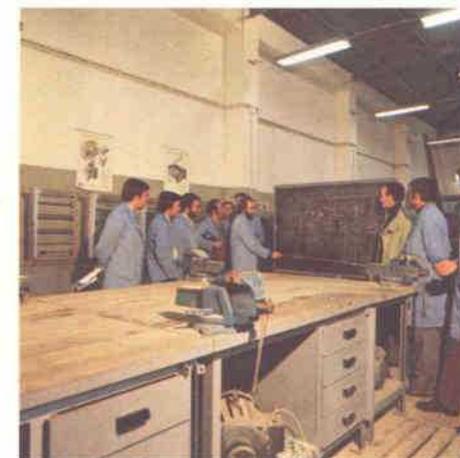
Neste momento a EDP assegura, directamente mais de 13500 postos de trabalho e, em consequência das suas actividades, indirectamente alguns outros milhares.

Fundação Cuidar o Futuro

Fundação Cuidar o Futuro

## Formação

Visando proporcionar aos trabalhadores meios para a sua valorização profissional e humana e, por outro lado, satisfazer necessidades de formação profissional específica para entrada em carreiras profissionais (técnicas e administrativas) e o aperfeiçoamento dos conhecimentos existentes, é vasta a gama de acções – desde cursos de instrução de base a cursos de especialização e cursos de segurança e de socorrismo – levadas a cabo na Empresa. Para esse fim dispõe a EDP de diversos Centros de Formação.



Fundação Cuidar o Futuro

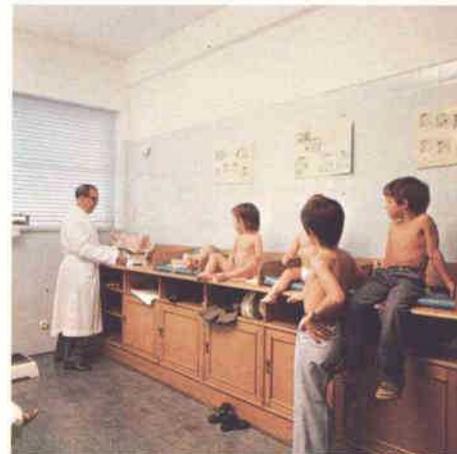
## Acção social



A EDP, paralelamente às actividades fundamentais para que foi criada – produção, transporte e distribuição de energia eléctrica – procura contribuir para o bem estar social dos seus trabalhadores e familiares através de um Estatuto de Pessoal visando uma uniformização generalizada das diversas regalias existentes nas ex-empresas fusionadas na EDP.

Para apoio à gestão de topo, no que se refere aos aspectos sociais, existem o **Órgão Central para os Assuntos Sociais**, destinado à prestação a todos os trabalhadores e familiares dos serviços de carácter assistencial ou social a fornecer, a título supletivo, no âmbito do Estatuto do Pessoal e os **Serviços Médicos** que, beneficiando de instalações próprias

em diversos locais (embora formalmente inseridos na orgânica dos Serviços Médico-Sociais do país), são especialmente orientados para a prestação de assistência médica e medicamentosa a todos os trabalhadores e seus familiares, igualmente a título supletivo e complementando o esquema da Previdência Oficial. Ainda como atribuição fundamental, asseguram os Serviços Médicos da EDP as funções de Medicina no Trabalho, aspecto que assume particular relevo numa empresa com as características da EDP.



A EDP dá ainda apoio logístico e financeiro ao **Clube do Pessoal**, o qual tem como finalidade contribuir para a formação física e cultural dos seus associados pelo fomento da prática de actividades desportivas, recreativas e culturais.

Fundação Cuidar o Futuro

# Fundação Cuidar o Futuro

Fundação Cuidar o Futuro

## Cooperação e intercâmbio

A EDP, tal como sucedia anteriormente com algumas ex-empresas, tem sido solicitada para a prestação de serviços da sua especialidade por entidades públicas ou privadas, quer do País – tanto da parcela continental como das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, como ainda de Macau –, quer do estrangeiro, nomeadamente dos novos países de expressão portuguesa.

A necessidade de cobrir essa cooperação, a prestar por intermédio dos departamentos e técnicos especializados da EDP e com recurso eventual a gabinetes de estudo, centros de investigação e unidades industriais, exteriores à empresa, levou à criação, na dependência directa do Director-Geral, do GABINETE DE COOPERAÇÃO EXTERNA.

Com a finalidade de promover a técnica portuguesa no estrangeiro, no seu sector de actividade, a EDP participa, nomeadamente, numa Sociedade que agrupa os principais gabinetes de consultores e projectistas portugueses.

No âmbito da cooperação têm-se estabelecido ainda contactos com empresas congéneres estrangeiras, existindo por exemplo um programa de cooperação entre a EDP e a Electricité de France (EDF), que compreende, entre outras acções, missões de estudo, estágios e troca de informações e documentos.

Ainda no capítulo das relações internacionais no âmbito da sua actividade principal, a EDP participa em diversas organizações e associações, tais como: União Internacional dos

Produtores e Distribuidores da Energia Eléctrica (UNIPEDE), União para a Coordenação da Produção e Transporte de Electricidade (UFIPTE), Congresso Internacional das Redes Eléctricas de Distribuição (CIRED), Comissão Electrotécnica Internacional (CEI), Conferência Internacional das Grandes Redes Eléctricas (CIGRÉ), etc.

No âmbito de Convénio estabelecido entre a EDP e Fuerzas Electricas del Noroeste (FENOSA) (Espanha) para o aproveitamento do Sela, na parte internacional do rio Minho, foi estabelecido o Regime de Aproveitamento do Minho Internacional. Nos termos deste Regime a EDP participa na fiscalização e futura exploração daquele rio, através de trabalhadores da EDP que dependem directamente do Director-Geral.

# Fundação Cuidar o Futuro

**Editado por: EDP – Orgão Central Informação**  
Planificação gráfica: Ciesa-NCK  
Impressão: Litografia Tejo

Fundação Cuidar o Futuro

